



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O Retrato do Sensível
Autor	CARMEN SANSONE ALMEIDA NUNES
Orientador	MARILICE VILLEROY CORONA

O Retrato do Sensível: A REPRESENTAÇÃO NA PINTURA CONTEMPORÂNEA: PROCEDIMENTOS METAPICTURAIS E OUTRAS ESTRATÉGIAS

Autora: Carmen Sansone Almeida Nunes - Orientadora: Dr^a. Marilice Corona
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A pesquisa *O Retrato do Sensível* trata de uma investigação em pintura que tem o retrato como tema. Além do interesse em ampliar o conhecimento de representação da figura humana em pintura, interessa-me estudar a história do gênero e sua presença na pintura contemporânea. Sendo assim, venho desenvolvendo uma série de pinturas a partir de fotografias autorais e cujos modelos são pessoas ligadas a mim. Estou no início de uma pesquisa e procuro desenvolver uma linguagem própria. Paralelamente à prática da pintura, venho investigando referências bibliográficas e artísticas que possam me auxiliar a analisar e discutir questões relativas ao meu tema de pesquisa. Nesse momento comecei a me questionar sobre o papel da fotografia em meu processo. Quais as influências da imagem fotográfica sobre a imagem finalizada como pintura? A reverberação entre fotografia e pintura, em meu processo, motivou a pesquisa de artistas/fotógrafos como Rineke Dijkstra e Philip-Lorca Di Corsia, que exploram em suas fotos o contexto humano nas suas criações. Com o desenvolvimento do meu processo criativo, busquei artistas como David Hockney, Maria Lassnig, Mário Röhnelt e Ernesto Bonato como referências artísticas, tecendo cruzamentos, diferenças e diálogos. Na procura de informações sobre a história do retrato, a leitura dos textos de Pierre Francastel e Norbert Schneider foram a base para a contextualização do tema.

Nas sessões fotográficas, almejo aquele momento de dispersão no qual os modelos vão se desapercebendo da presença da câmera fotográfica, ou seja, quando em um dado instante o retratado esquece que está sendo fotografado e se deixa levar por seus pensamentos. Nesse instante, percebo que seu olhar e postura se mostram mais naturais. A câmera me permite capturar este instante desejado, congelado, recortado, é essa expressão que quero transpor para a pintura. Philippe Dubois, em seu livro *O Ato Fotográfico*, se refere ao "gesto do corte" da fotografia quando afirma "que a foto nos propicia a capturação de um único momento, fracionado, isolado, desta maneira nos apresenta uma fatia única e singular, literalmente cortada ao vivo". Em meu processo, com a foto selecionada, transponho para a tela a imagem em linhas de esboço com carvão vegetal. A tela é previamente preparada com um fundo de cor única, em tinta acrílica e sobre esse fundo lanço o desenho. A imagem fotográfica é um elemento facilitador do processo, pois ao mesmo tempo que me possibilita a observação e apreensão de inúmeros detalhes da imagem me libera da presença do modelo para uma imersão no ato de pintar. O retrato pictórico, diferentemente do retrato fotográfico, é resultado de uma experiência de acúmulo de camadas sobrepostas de cores, linhas, manchas, espaços, que são depositados e definidos sobre um suporte em um dado período de tempo. O entrelaçamento destas linguagens está presente na produção de muitos pintores desde o surgimento da fotografia.

No trabalho desenvolvido para a Iniciação Científica em Arte procurei explorar os fundos vazios em torno das figuras com pinturas planas e diversifiquei o tamanho dos retratos que não seguem um padrão, variam de 60x80cm a 130x170cm. Explorei linhas sob e sobre as camadas de pintura. Trabalhei na mesma pintura detalhes e minúcias em contraponto a uma pintura mais solta. Minha pesquisa ainda está em desenvolvimento e os resultados alcançados até outubro serão apresentados no SIC-UFRGS.